

Radiofrequência no tratamento da incontinência urinária de esforço

As especialistas Andréa Queiroz, Cristina Aires, Juliana Almeida, Luise de Souza, Maria Clara Neves e Patrícia Lordelo apresentam um artigo especial sobre os resultados do tratamento da incontinência urinária com radiofrequência

CONTEÚDO HOMOLOGADO  **BAHIANA**
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

A incontinência urinária de esforço (IUE) tem prevalência na população feminina adulta de aproximadamente 50%. Apesar do número alto e do sofrimento associado ao constrangimento pela perda de urina e ao impacto na qualidade de vida, muitas mulheres que experimentam sintomas de IUE não procuram tratamento ou permanecem sem resolução do quadro, por desconhecimento ou vergonha.

Estima-se que, em média, somente uma em cada quatro mulheres procura auxílio por considerar os sintomas como característica fisiológica do envelhecimento. As opções terapêuticas não cirúrgicas para IUE incluem exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, treinamento com biofeedback, eletroestimulação funcional, dispositivos de aplicação intravaginais e modificações de comportamento.

As taxas de sucesso para as opções disponíveis não ultrapassam 50% de resposta terapêutica com elevada taxa de retorno dos sintomas. Com isso, a busca por um método terapêutico com melhores resultados e de baixo custo é constante. Dessa forma, tem sido proposta a utilização da radiofrequência no tratamento da IUE, pois um dos fatores fisiopatogênicos da incontinência de esforço é a diminuição de colágeno nas paredes da uretra, diminuindo os fatores que a mantêm fechada impedindo a perda de urina.

Ao longo dos anos, surgiram várias teorias que tentaram explicar os mecanismos do surgimento da incontinência urinária de esforço, sendo uma das mais descritas a que relaciona a perda urinária a um inadequado suporte de sustentação da parede vaginal anterior. Existe também a suposição de uma alteração do mecanismo intrínseco da uretra, ou seja, dos fatores que mantêm a uretra fechada não permitindo a perda involuntária de urina. Por ser de origem multifatorial, ainda hoje falta um

entendimento exato de como se processa o mecanismo da incontinência podendo-se afirmar que a causa dessa patologia ainda se encontra indefinida.

Os componentes que são responsáveis por manter a uretra fechada no sexo feminino encontram-se expostos a múltiplos fatores que podem estar relacionados a um maior risco de desenvolvimento do problema e, entre eles, podemos citar a perda natural de colágeno, uma nutrição inadequada, obesidade, tabagismo, modificações hormonais que ocorrem após a menopausa, constipação, medicações; envelhecimento, imobilidade física, gravidez, parto vaginal, cirurgias vaginais. Assim, considera-se que a interação desses fatores em maior ou menor grau pode promover a incapacidade de fechamento da uretra e surgimento da IUE.

A radiofrequência é uma corrente de alta frequência, variando de 30 KHz a 3000 KHz e vem sendo utilizada na fisioterapia baseada no mecanismo de ação por uma produção de calor por conversão, um calor profundo, que atinge tecidos localizados a 0,5 centímetros de profundidade.

A passagem da corrente produz três fenômenos que resultam em aumento da temperatura e são eles: a vibração iônica, a rotação das moléculas dipolares e a distorção molecular.

A vibração iônica é a forma mais eficiente de conversão de energia elétrica em calor. Os íons, que estão presentes em todos os tecidos do corpo, quando submetidos à RF vibram em uma alta frequência, geram uma fricção e colisão, produzindo o aumento da temperatura.

O efeito térmico produzido pela RF provoca uma desnaturação do colágeno promovendo uma contração imediata e efetiva das suas fibras, causando um processo inflamatório local e agudo, ativando os fibroblastos e, conseqüentemente, gerando uma neocolagenização e, também, proporciona uma reorganização das fibras de colágeno.

Radiofrequência Transvaginal

A RF transvaginal aplicada nessa região tem por objetivo gerar uma retração da sua mucosa que tem na sua composição o colágeno e, como resultado, ocorreria um processo agudo inflamatório leve e, conseqüentemente, uma maior produção de colágeno favorecendo o fechamento da uretra.

A RF transvaginal já foi aplicada na fáscia endopélvica e demonstrou ser uma técnica segura e com resultados satisfatórios para o tratamento da incontinência urinária de esforço.

A RF de aplicação transuretral tem o objetivo de reduzir e afinar o colo da bexiga e a uretra proximal por meio de uma maior produção de colágeno submucoso. Essa técnica foi utilizada de forma semelhante no tratamento da incontinência fecal e do

refluxo gastresofágico. O sistema da radiofrequência transuretral é monopolar constituído de quatro eletrodos de agulha, o qual é introduzido na uretra por meio de uma sonda que, após ser posicionada no interior da bexiga, é insuflada, ocasionando um maior risco de infecções urinárias e insucesso terapêutico.

Para a aplicação da radiofrequência intrauretral, faz-se necessário o uso de antibiótico via oral profilático, sedativo via oral de 30 a 90 minutos antes do procedimento, além da aplicação de anestésico, o que torna o procedimento desconfortável e aumenta o risco de complicações.

A radiofrequência é uma técnica preconizada no tratamento para produção de colágeno cutâneo e intrauretral, não apresentando rotineiramente reações adversas importantes. Além de vermelhidão local ou leve edema, foram relatadas algumas complicações transitórias como disúria, infecção urinária e hematúria.

Conclusão

Atualmente, a radiofrequência vem sendo utilizada com sucesso via intrauretral, porém com riscos de alguns efeitos adversos como infecção urinária, dor durante o urinar e presença de sangue na urina. Refletindo o desejo maior das pacientes que é a busca de um tratamento minimamente invasivo, de preferência não cirúrgico, seguro e rápido que leve a uma melhora na qualidade de vida, faz-se necessário uma técnica que tenha uma menor probabilidade de acarretar os efeitos adversos da radiofrequência via intrauretral, objetivando um tratamento com riscos minimizados, e um menor custo. Assim, a radiofrequência vaginal surge como uma possibilidade terapêutica para a incontinência urinária de esforço.

A equipe do CAAP (Centro de Atenção ao Assoalho Pélvico) vem realizando estudo clínicos com o objetivo de testar a eficácia da técnica e os resultados serão apresentados em breve.

Fonte: iSaúde Bahia

<http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/radiofrequencia-no-tratamento-da-incontinencia-urinaria-de-esforco/>